

REFLETINDO SOBRE A AUTONOMIA DO IDOSO E SUAS INTERFACES: SOB A ÓTICA DA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Marcela Silva Ferreira¹
Mariana Érica da Silva Paixão²
Eloisa Louhany Feitosa das Neves³
Wendel Vinícius Laurenço Rodrigues⁴
Nayara Ariane Laureano Gonçalves⁵

RESUMO

O processo de envelhecimento humano representa um conjunto de alterações biológicas, progressivas e previsíveis que tornam o organismo mais vulnerável a doenças. Dessa forma, o envelhecer bem-sucedido está diretamente relacionado à autonomia e independência do idoso sendo assim, associado à multifatores que interferem na qualidade de vida e condições de saúde dessa população. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os fatores que interferem na autonomia do idoso. O estudo trata-se de uma revisão integrativa realizada em maio de 2020, nas bases de dados: LILACS, SciELO, Periódico Capes, biblioteca virtual em saúde (BVS), utilizando os descritores “Autonomia pessoal”, “Relação familiar”, “Atenção integral a Saúde do idoso”. A partir dos resultados obtidos, tornou-se possível identificar que o envelhecimento saudável tem como base o grau de funcionalidade e autonomia do idoso, evidenciado pelo impacto familiar no qual pode ressaltar a sobrecarga do cuidador, além de resultar em consequências negativas na vida do idoso. Sendo imprescindível a atuação dos profissionais de enfermagem, na promoção de ações educativas visando à universalização e equalização das informações concedidas aos idosos e seus cuidadores. Portanto, apesar do processo de envelhecimento ser permeado por alterações significativas que repercute em sérios danos a vida e a saúde dos idosos, torna-se fundamental estimular o envelhecimento ativo, reforçando a importância do apoio familiar visando o equilíbrio biopsicossocial. Logo, é preciso que haja conscientização dos profissionais, visando uma assistência cada vez mais humanizada e holística a esses idosos, permitindo a compreensão destes em todos os aspectos.

Palavras-chave: Autonomia pessoal, Relação familiar, Atenção integral a Saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano representa um conjunto de alterações biológicas, progressivas e previsíveis que tornam o organismo mais vulnerável a doenças (COMFORT, 1956). Tornando estas alterações perceptíveis ao longo do tempo e envolvendo elementos

¹ Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, anamarcelasf@gmail.com;

² Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, maripaixao19@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, elfn@live.com;

⁴ Graduando do Curso de **Enfermagem da** Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, venix25@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora. Enfermeira. Mestre em Recursos Naturais- Universidade Federal de Campina Grande, nayariane@gmail.com.

considerados determinantes que podem vir a comprometer a funcionalidade de órgãos e sistemas (MORILLO, 2020).

Dessa forma, é importante destacar que a senescência humana e populacional, ou seja, o envelhecimento natural e saudável do indivíduo e da população deve ser correlacionado e discutido em razão da atual mudança no perfil demográfico mundial (BRASIL, 2015).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), alguns fatores interferem diretamente nesse panorama, tais como: a redução da taxa de fecundidade decorrente da inserção da mulher no mercado de trabalho, o empoderamento feminino, utilização de contraceptivos; e redução da mortalidade infantil, que refletem no alcance das melhorias das condições de acesso e qualidade da assistência à saúde (NOGUEIRA, 2016).

Vale ressaltar que a expectativa de vida de uma população pode divergir bastante uma da outra. Devem ser consideradas as condições de saneamento básico, tipo de dieta, hábitos como tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas, evidenciando níveis de sedentarismo ou atividade física (FARFEL; JACOB-FILHO, 2011).

Desse modo, segundo Debia (2019), o envelhecer bem-sucedido fisicamente e psicologicamente está diretamente relacionado à qualidade de vida. Que por sua vez, é entendida como a *“percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”* (THE WHOQOL GROUP, 1995, p.1405). Assim, o envelhecimento saudável associa-se a saúde física e psíquica, interação de relações intrapessoais como interpessoais, além da autoavaliação de independência no meio inserido.

Consoante à qualidade de vida, a relação familiar também implica nessa temática. Evidenciando que o grau de independência vai interferir diretamente na vida do idoso e repercutir na dinâmica familiar, assim cabe avaliar a funcionalidade do idoso na percepção dos familiares. Desse modo, torna-se fundamental que haja uma adaptação dessa nova realidade desafiadora, muitas vezes tão conturbada e permeada de conflitos e incompreensões entre cuidadores familiares e o idoso (BRITO, 2019)

Diante disso, outro ponto a ser discutido é o ambiente hospitalar, em que nesse espaço muitas vezes a autonomia do idoso é limitada. Sendo evidenciado por situações em que os profissionais menosprezam a capacidade de decisão do idoso, fornecendo informações superficiais sobre seu tratamento e diagnóstico, contribuindo assim, para uma postura paternalista, impedindo-o de exercer sua autonomia sobre seu próprio cuidado (CUNHA et al., 2012).

Entretanto, partindo do princípio que a enfermagem é uma ciência que tem como filosofia o cuidado, a sua assistência deve priorizar o estabelecimento de um vínculo principalmente com o público idoso. Assim, todo o processo do cuidar deve ser centrado no atendimento das suas necessidades, de uma maneira holística e humanizada (WATSON, 1999; VITORINO; PASKULIN; VIANNA, 2013).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os diversos fatores que interferem na autonomia do idoso, visto que esse princípio muitas vezes não é respeitado em algumas situações. Com isso, presume-se a necessidade de mais estudos que englobam tal temática, a fim de identificar impasses que interferem na sua autonomia e torná-la acessível em qualquer ambiente seja ele familiar ou hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que visa compreender os fatores que afetam a autonomia do idoso, além de sistematizar e ordenar o campo de estudo sobre a temática e proporcionar uma visão conceitual a respeito.

A pesquisa foi realizada em maio de 2020, selecionando artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Periódico Capes, destacando as revistas: Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Ciência & Saúde Coletiva, Kairós Gerontologia de acesso livre e gratuito, utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): Autonomia pessoal, Relação familiar, Atenção integral a Saúde do idoso.

Ao executar a combinação dos descritores a partir do indicador booleano AND, obteve-se inicialmente 89 artigos. Após, a filtragem de acordo com os critérios de inclusão sendo eles: o recorte temporal das publicações no período de 2008-2020, os que se apresentavam no idioma português, de acesso livre, que atendiam a proposta desse estudo. Além disso, foram aplicados os critérios de exclusão para os que não se enquadravam nos critérios mencionados anteriormente, totalizando por fim, 18 artigos utilizados para o desenvolvimento do presente estudo, sendo este imprescindível por se tratar de uma problemática que precisa ser constantemente discutida.

Desse modo, os estudos foram copilados, sintetizados e sistematizados utilizando um instrumento organizado pelos autores da presente pesquisa, a fim de explanar seus objetivos principais e facilitar a compreensão da temática abordada. Esse instrumento foi composto por quatro partes objetivando a descrição dos artigos filtrados, sendo estas: base científica, título,

ano de publicação, principais considerações. Posteriormente, foi realizada à análise e discussão desses resultados à luz da literatura especializada do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento fisiológico ou normal, considerado ainda, como ativo, saudável ou bem-sucedido, tem como base o grau de funcionalidade de um indivíduo contemplando um conjunto de habilidades psíquicas, mentais e físicas capazes de garantir a autonomia e a independência do idoso, permitindo que este seja protagonista da sua história (PERRACINI; FLÓ; GUERRA, 2009).

Compreende-se por autonomia a habilidade em tomar a decisão de que maneira viver, com quem e em qual local, conforme suas regras e preferências, levando em consideração ainda, o contexto social de cada indivíduo. Sendo necessário avaliar as capacidades mentais e psíquicas, capazes de controlar a vontade, a capacidade de julgamento crítico e a elaboração de estratégias para o alcance de objetivos propostos pelo indivíduo (FARFEL; JACOB-FILHO, 2011); (PERRACINI; FLÓ; GUERRA, 2009).

Assim, torna-se evidente que as ideias dos idosos sobre saúde se originam de uma articulação de processos comunicativos, apontando para o caráter relacional da saúde. As concepções reunidas em torno deste tema relacionam-se à capacidade do idoso de realizar atividades funcionais instrumentais avançadas, ser dono da própria vida, ser capaz de resolver problemas e ter um sentimento de poder agir como desejar (PERRACINI; FLÓ; GUERRA, 2009).

Essas lógicas assemelham-se à definição de autonomia utilizada pela literatura gerontológica que consiste na habilidade de fazer julgamentos e de agir. Dentre elas, a capacidade funcional revela-se como uma das unidades mais significativas para a compreensão da saúde (FONSECA et al., 2010). Dessa forma, evidencia que essa capacidade funcional está associada com a habilidade de realizar atividades básicas da vida, bem como de se adaptar aos problemas diários.

Diante dos estudos selecionados (**quadro 01**) tornou-se possível compreender os principais fatores que interferem e contribuem para a perda da autonomia dos idosos e, conseqüentemente vem afetando a promoção da saúde e o alcance de uma melhor qualidade de vida. Além disso, permitiu refletir sobre a importância de preservá-la e de ofertar um cuidado de enfermagem holístico e humanizado que priorize a sua manutenção.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados conforme base científica, título ano de publicação, principais considerações.

BASE CIENTÍFICA	TÍTULO DO ARTIGO	PERÍODO	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
SciELO	Vivências de felicidade de pessoas idosas	2008	Conhecer e descrever, em seus aspectos cognitivos e emocionais, vivências de felicidade de pessoas idosas.
SciELO	Papel da autonomia na auto-avaliação da saúde do idoso	2010	Elenca a percepção de saúde em um grupo de idosos e suas relações, segundo os relatos o termo está diretamente ligado à capacidade funcional sob seu entorno, as categorias “participar da vida” e “ancoragem à vida” relatam essa correlação em que o idoso em muitos casos sente a necessidade de se moldar em decorrência de mudanças biológicas no processo de envelhecimento, mas que mantêm íntegra sua identidade intersubjetiva.
SciELO	Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem.	2012	Destaca-se que o cuidado do profissional de enfermagem destinado aos idosos deve preservar a dignidade, integridade, liberdade de direitos e autonomia dessa população, visando fornecer uma relação respeitosa entre o profissional e o idoso, possibilitando uma reflexão sobre os estereótipos sociais e atitudes autoritárias.
SciELO	Autonomia do idoso e distânasia	2013	Conhecer a opinião dos idosos sobre o exercício da autonomia, a utilização de medidas obstinadas e a escolha do local de morte para idosos na presença de doença grave e terminal.
SciELO	Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado.	2014	Observar a importância do conhecimento dos referenciais da bioética, com finalidade de ver a população idosa com Alzheimer em sua integridade, respeitando a etapa do envelhecimento e autonomia comprometida.
O mundo da saúde	Cuidados de enfermagem e satisfação de idosos hospitalizados.	2015	Descreve a análise da satisfação dos idosos hospitalizados aos cuidados de enfermagem, no qual constou um resultado positivo pelos usuários da pesquisa frente ao tema.
SciELO	Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso.	2015	Compreender a necessidade de programas de promoção e educação em saúde na autonomia, a fim de contribuir no conhecimento de fatores de riscos e doenças associadas ao envelhecimento.
Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) / Repositório da UFRN.	Avaliação multidimensional da qualidade de vida em idosos: um estudo no Curimataú ocidental paraibano	2016	Destaca a avaliação da qualidade de vida facetada e global de idosos da microrregião do Curimataú ocidental paraibano, explicada por suas condições de vida e saúde. Que mostrou a necessidade assegurar um envelhecimento ativo e promover a qualidade de vida é ainda um grande desafio.
Revista Mineira de Enfermagem	Enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado.	2016	Descreve a reflexão sobre a relação entre cuidado e cultura para construir uma perspectiva da enfermagem como ciência humana centrada no cuidado e ainda a

			necessidade de assegurar essa problemática em seu meio.
Revista Saúde Física e Mental	Envelhecimento e qualidade de vida: os idosos nos passos da dança de salão.	2018	Objetiva relatar experiências acadêmicas de alunos de graduação em enfermagem, em atividades com idosos institucionalizados. No qual evidenciou os impasses na assistência de enfermagem para promover o cuidado holístico ao idoso.
Revista Kairós Gerontologia	Avaliação cognitiva e da independência funcional de idosos em instituição de longa permanência em Araraquara, SP, Brasil.	2019	Compreende um estudo realizado com um grupo de idosos institucionalizados por meio de testes cognitivos e de avaliação de incapacidade, assim observou-se que as funções cognitivas apresentaram-se diminuídas, mas não para a incapacidade funcional em realizar atividades diárias, entretanto é possível analisar que ainda há uma necessidade de motivação para desenvolver atividades intelectuais com os idosos institucionalizados, assim contribuindo para sua cognição.
Revista Kairós Gerontologia	As universidades seniores e o envelhecimento ativo: os impactos junto das pessoas idosas em Portugal	2019	Destaca que a partir da necessidade de moldagem no perfil de vida de idosos foram criadas as universidades seniores para combater o sentimento de solidão, o isolamento e proporcionar uma vida ativa a esses personagens. Dessa forma, foi visto uma melhora no envelhecimento ativo e na qualidade de vida de idosos que faziam parte dessas universidades, no qual praticam o fomento da educação permanente, além do acesso compartilhamento de vivências, promovendo saúde.
Revista Kairós-Gerontologia	Envelhecimento Ativo em Questão - Reflexões a partir de uma Oficina de Teatro com Pessoas Idosas	2019	Descreve a atual negação da velhice. Apresenta a experiência de um idoso participante de uma oficina de teatro, cujas limitações físicas impostas pela idade/doença, transformaram-se qualidade para saídas alegres, criativas e impensáveis de sua existência, contrariando preceitos do envelhecimento bem-sucedido pautados exclusivamente no binômio saúde/doença.
Revista Kairós-Gerontologia	Envelhecimento Ativo e Saudável: resultado-piloto do programa de intervenção "VintAGEING+Felizes"	2019	Conhecer o programa VintANGEING+Felizes que tem como finalidade realizar um trabalho multidisciplinar de intervenção comunitária, disponibilizando o conhecimento científico e contribuindo para o cumprimento das diretrizes e das políticas de atenção pública à saúde do idoso, na direção do envelhecimento ativo e saudável. Descreve fatores que afetam a qualidade de vida do idoso como: incontinência urinária, problemas com o sono, e a mobilidade.
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Fatores que interferem na condição de vulnerabilidade do idoso.	2019	Descreve a importância da identificação de fatores associados à vulnerabilidade do idoso, antes de uma perda funcional, proporcionando independência e melhor qualidade de vida. Sendo a depressão, perda urinária, osteoporose,

			dificuldade auditiva, número de medicamentos e renda, fatores que podem causar incapacidade.
Kairós gerontologia	Grau de dependência e funcionalidade familiar do idoso.	2019	Avaliar o grau de dependência do idoso e sua relação com a funcionalidade familiar, além de propor e avaliar a satisfação do idoso quanto à funcionalidade familiar, já que, além do Estado, a família também é responsabilizada judicialmente, e se torna fundamental no cuidado a seu idoso dependente.
Revista Kairós-Gerontologia	Indicadores socioculturais e histórias de vida de idosos longevos: heterogeneidade e ressignificações de hábitos na velhice.	2019	Relata a avaliação de um perfil de um grupo de idosos longevos da cidade de São Paulo, a fim de evidenciar as articulações de suas trajetórias e hábitos de vida com indicadores socioculturais que caracterizam o contexto dos ambientes de sua convivência, na perspectiva de promover o envelhecimento com qualidade de vida.
Revista ciência e saúde coletiva.	Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária.	2020	Conhecer a prevalência e os fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados por equipes da Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Considerando o impacto do envelhecimento nas políticas públicas, o governo brasileiro tem aprovado leis voltadas para o envelhecimento ativo e saudável. Com essa finalidade, foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que tem como um de seus objetivos a promoção da autonomia, independência, integração e participação efetiva do idoso na sociedade. Assim, é necessário que qualquer política destinada à população idosa leve em consideração, entre outros aspectos, a necessidade de preservação de sua autonomia (CUNHA et al., 2012).

Oliveira et al (2013) referem que a autonomia completa é uma utopia. Na prática, sempre o ser humano está restrito às regras da sociedade, às influências religiosas e também a outros condicionantes comportamentais. O homem não nasce autônomo, torna-se autônomo com a contribuição de variáveis estruturais biológicas, psíquicas e socioculturais. No entanto, a pessoa independente pode não agir como tal em determinadas situações.

No caso do idoso em tratamento médico, embora ele possa ter lucidez suficiente para exercer sua autonomia, pode deixar de fazê-lo por diversos motivos, como: dependência familiar para realizar atividades cotidianas ou necessita de auxílio ao manusear os recursos tecnológicos. Assim, os grupos socioeconomicamente vulneráveis, pelo fato de serem desprovidos de artifícios financeiros, têm menos alternativas de escolhas em suas vidas, o que contribui para não desenvolver amplamente o potencial de autonomia, possibilitando assim a sua redução (OLIVEIRA et al., 2013).

Com o processo de envelhecimento, ocorrem alterações físicas e funcionais, embora sejam divergentes de um indivíduo para outro, são próprias do processo do senescência e são encontradas praticamente em todos os idosos, ocasionando, na maioria das vezes doenças crônicas no indivíduo e, repercutindo significativamente na sua qualidade de vida (BRITO, 2019).

Dessa forma, torna-se fundamental avaliar as necessidades de cada idoso e destinar uma forma de cuidado apropriada e individualizada para esses idosos, avaliando suas necessidades e minimizando os desconfortos que surgem diante do processo patológico. As relações de cuidado e dependência são muito complexas e para isso é de extrema importância compreender o idoso em sua totalidade, visando garantir uma assistência qualificada e que preserve ao máximo a sua autonomia e independência (SILVA, 2019).

O conhecimento dessas questões possibilita que os cuidadores, sejam eles formais ou informais, executem corretamente suas tarefas com eficiência, possibilitando assim, um melhor conforto para o idoso e contribuindo ainda, para o fortalecimento do vínculo estabelecido entre o cuidador e a pessoa idosa (OLIVEIRA, 2013).

Dependendo do grau de incapacidade, o idoso pode precisar de mais ou menos ajuda, e pode participar das decisões e da rotina da casa. As necessidades do cuidado são em alguns casos muito complexas transpassando os limites do esforço físico, mental, psicológico, social e econômico. Assim, fazem com que as famílias que cuidam desses idosos gerem uma sobrecarga no cuidador, membro da família e com isso pode contribuir para consequências negativas tanto para o idoso, quanto para a família. Sendo fundamental, portanto, o auxílio dos profissionais de enfermagem e suas orientações nos cuidados destinados a essa população idosa (TONINATTO, 2019).

O profissional de enfermagem, por disponibilizar mais tempo para a assistência ao idoso, depara-se constantemente com problemas e dilemas éticos durante o cuidado prestado a esses pacientes, dentre os quais se encontra a necessidade de respeito à sua autonomia. Sendo assim, faz-se necessário que, na sua atuação, a postura profissional, a atitude ética e o cuidado ao paciente não sejam dissociados (CUNHA et al., 2012). Uma vez que, tratá-lo como uma pessoa que tem o direito de exercer a sua capacidade de escolha possibilita uma relação respeitosa entre o idoso e o profissional.

Ao prestar assistência de enfermagem às pessoas idosas, não se deve rotulá-las como incapazes, pois o envelhecimento apresenta-se a cada ser humano de forma singular, e, para os

que necessitam de cuidados mais constantes, na medida do possível, deve ser estimulado o autocuidado e considerada a capacidade de decisão (CUNHA; OLIVEIRA ET AL, 2012).

Ressalta-se, a necessidade de rejeitar concepções negativas sobre o envelhecer e, mesmo para aqueles idosos mais fragilizados, é preciso que o cuidado esteja fundamentado na manutenção de sua autonomia e da qualidade de vida. Diante disso, os profissionais de enfermagem precisam rever seus conceitos sobre o ser idoso, com o intuito de desenvolver suas atividades de forma a promover a independência, tendo como meta a atenção holística ao ser humano que envelhece (CUNHA; OLIVEIRA et al., 2012).

A identificação rápida e oportuna de idosos com maior vulnerabilidade ou frágeis pode auxiliar na aplicação de intervenções que são benéficas aos idosos e suas famílias. De forma similar, a identificação dos fatores associados à fragilidade tem o potencial de direcionar o profissional de enfermagem a prevenção de situações críticas com redução dos impactos sobre o idoso (MAIA et al.,2020).

Portanto faz-se necessário agregar, a esses processos, estratégias de universalização e equalização das informações concedidas aos idosos, considerando todos os aspectos tanto individuais como coletivos, através da busca de qualidade de vida, autonomia e estímulo ao autocuidado. Dessa forma, é perceptível a necessidade de uma educação como ferramenta na promoção da saúde e na garantia da autonomia (JANINI et al.,2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da população idosa gera a necessidade do desenvolvimento de meios e da definição de estratégias visando atender às dificuldades advindas do processo de envelhecimento e do prolongamento da expectativa de vida. O processo do envelhecimento deve ser acompanhado por iniciativas para o alcance do envelhecimento ativo e saudável, priorizando o equilíbrio biopsicossocial, a integralidade do ser, compreendendo o contexto social em que esse idoso encontra-se inserido, devendo este ser estimulado a desenvolver suas potencialidades, sendo imprescindível o apoio familiar a todo instante.

Além disso, é necessário o planejamento de programas específicos de intervenção, visando à eliminação e minimização dos fatores de riscos relacionados com a incapacidade funcional. Tornando-se fundamental a elaboração de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação, que encorajem o autocuidado.

Em concordância com essas observações, a presente pesquisa ressalta a importância de ações voltadas para a saúde da população idosa fundamentadas na atenção primária. As Estratégias de Saúde da Família (ESFs) devem sensibilizar os profissionais sobre as necessidades dessas ações, capacitando a equipe de saúde envolvida no cuidado, incluindo cuidadores, visando uma assistência cada vez mais humanizada e holística, capaz de despertar nos idosos a manutenção da autonomia e da independência.

Logo, os profissionais devem estar atentos não apenas às alterações morfofuncionais, advindas do processo de senescência ou senilidade, mas também às alterações na dinâmica sociofamiliar, as quais são determinantes para criar condições favoráveis à preservação da capacidade funcional e das condições psicológicas, assegurando dentro das limitações deste idoso um envelhecimento mais saudável e ativo.

REFERÊNCIAS

- AMANCIO, T. G.; OLIVEIRA, M. L. C.; AMANCIO, V. S. Fatores que interferem na condição de vulnerabilidade do idoso. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 1-9. Maio. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v22n2/pt_1809-9823-rbgg-22-02-e180159.pdf. Acesso em: 16 abril. 2020.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**. 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9197-mudanca-demografica-no-brasil-no-inicio-do-seculo-xxi.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 6 maio. 2020.
- BRITO, L. R. et al. Grau de dependência e funcionalidade familiar do idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 447-461, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45200/29894>. Acesso em: 16 abril. 2020.
- BURLÁ, C. et al. Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e o desafio do cuidado. **Rev. bioét.** v.22, n. 1, p. 85-93. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n1/a10v22n1.pdf>. Acesso em: 16 abril. 2020.
- COMFORT A. **The Biology of Senescence**. Nova Iorque: Rinehart & Company, INC. 1956.
- CUNHA, J. X. P. et al. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 657-664, Jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a18v36n95.pdf>. Acesso em: 16 abril. 2020.
- DEBIA, N.; SILVEIRA, N. D. R. Indicadores socioculturais e histórias de vida de idosos longevos: heterogeneidade e ressignificações de hábitos na velhice. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 291-305, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/44086/29234>. Acesso em: 17 abril. 2020.

FARFEL, J.M.; JACOB-FILHO, W. **Epidemiologia e fisiologia do Envelhecimento in: Demências – Enfoque Multidisciplinar – das bases fisiopatológicas ao diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Atheneu; 2011.

FONSECA, M. G. U. P. et al. Papel da autonomia na auto-avaliação da saúde do idoso. **Rev. Saúde Pública.** Minas Gerais, vol. 44, n.1, pp.159-165, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n1/17.pdf>>. Acesso em 17 de abril. 2020.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde Debate,** Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.480-490, Fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00480.pdf>. Acesso em 18 de abril. 2020.

LIMA-JUNIOR, J. R. M. et al. Cuidados de enfermagem e satisfação de idosos hospitalizados. **O Mundo da Saúde.** São Paulo, v. 39, n. 4, p. 419-432, 2015. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155572/A03.pdf. Acesso em 17 de abril. 2020.

LUZ, M. M. C.; AMATUZZI, M. M. Vivências de felicidade de pessoas idosas. **Estudos de Psicologia.** São Paulo, v. 25, n. 2, p. 303-307. Julho. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n2/a14v25n2.pdf>. Acesso em: 01 de maio. 2020.

MELO, L. P. Enfermagem como uma ciência humana centrada no cuidado. **Rev Min Enferm.** Minas Gerais, v. 20:e979, p. 1-7. 2016. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1115>. Acesso em: 01 de maio. 2020.

MAIA, L. C. et al. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. **Cien Saude Colet.** Fev, 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fragilidade-em-idosos-assistidos-por-equipes-da-atencao-primaria/17503?id=17503>. Acesso em 01 de maio. 2020.

MORILLO, L.S. **Desafios do Envelhecimento Populacional e Qualidade de vida: O papel do cuidador.** Hospital Sírío Libânez, 2020.

NOGUEIRA, M. F. **Avaliação multidimensional da qualidade de vida em idosos: um estudo no curimataú ocidental paraibano.** 2016, 183 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21160>. Acesso em 06 de maio 2020.

NUNES, J. T. et al. Reflexões sobre os cuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. **Revista Kairós Gerontologia.** São Paulo, v. 17, n. 1, p. 355-373. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/21390/15657>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* 1995; 41:1403-10. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8560308/>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

OLIVEIRA, M. Z. P. B.; BARBAS, S. Autonomia do idoso e distanásia. **Rev. bioét.** Amazonas, v. 21, n. 2, p. 328-37. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n2/a16v21n2.pdf>. Acesso em: 01 maio de 2020.

PÁSCOA, G. M. G.; GIL, H. M. P. T. As universidades seniores e o envelhecimento ativo: os impactos junto das pessoas idosas em Portugal. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo. v. 22, n. 1, p. 41-58. 2019. Disponível em:
<https://ken.pucsp.br/kairos/article/download/42924/28573>. Acesso em: 01 maio de 2020.

PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. M.; GUERRA, R. O. **Funcionalidade e Envelhecimento in: Funcionalidade e Envelhecimento – Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica –** editores da série Celso RF Carvalho, Clarice Tanaka. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.

REIS, K. **Estatuto do Idoso: marco para os direitos da pessoa idosa.** Nov. 2018. Disponível em: <https://www.gesuas.com.br/blog/estatuto-do-idoso/>. Acesso em 06 de maio de 2020.

SILVA, C. P. R. et al. Envelhecimento Ativo e Saudável: resultado-piloto do programa de intervenção “VintAGEING+Felizes”. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 29-48. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/download/45422/30000>. Acesso em 01 de maio de 2020.

SILVA, J. A.; ARAÚJO, L. O. C.; XAVIER, M. C. G.; AMARAL, B. Envelhecimento e qualidade de vida: os idosos nos passos da dança de salão. **Revista Saúde Física e Mental**. v.6, n.2, 2018. Disponível em:
<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/3580/2445>. Acesso em 06 de maio de 2020.

SIQUEIRA, C. L. O.; MARTINS, J. B. Envelhecimento Ativo em Questão - Reflexões a partir de uma Oficina de Teatro com Pessoas Idosas. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 153-174. 2019. Disponível em:
<https://ken.pucsp.br/kairos/article/view/47171/31481>. Acesso em 06 de maio de 2020.

TONINATTO, B. C.; NUNCIATO, A. C. Avaliação cognitiva e da independência funcional de idosos em instituição de longa permanência em Araraquara, SP, Brasil. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 195-209. 2019. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/47190/31488>. Acesso em: 06 de maio de 2020.

VITORINO, LM; PASKULIN, LMG; VIANNA, LAC. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, edição especial (21), jan-fev, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_02.pdf>. Acesso de 01 de maio de 2020.

WATSON J. **Enfermagem: ciência humana e cuidar** - uma teoria de Enfermagem. Loures (PT): Lusociência; 1999.